

Comentário Macroeconômico

Quando o FED (Banco Central americano) vai começar a subir as taxas de juros? Essa pergunta, que o mercado vem ansiosamente se fazendo, começou a ser respondida em setembro. O FED sugeriu que o ritmo de emissão de moeda vai ser reduzido a partir de novembro e que acabaria em meados de 2022. Depois de parar de emitir moeda, haveria um breve intervalo para avaliar as condições monetárias, e, em seguida, iniciar a alta nas taxas de juros. No momento, o mercado precifica que isso ocorrerá daqui a 14 meses, ou seja, no final de 2022. Um processo de reversão da onda de liquidez demanda cuidado com o preço dos ativos. Mas a alta recente de juros durante o governo Trump – quando a taxa do *Fed Funds* foi de 0,25% para 2,5% e a taxa do *bond* de dez anos de 1,5% para 3,2% – sugere que uma queda no preço dos ativos não é inevitável. Num ambiente de crescimento econômico forte, a alta nas taxas de juros pode ser um sinal de força e consequência da atividade forte. E esse parece ser o caso agora. O PIB americano deve crescer em torno de 6% em 2021 e desacelerar para 4% em 2022. Apesar da desaceleração, 4% de crescimento em 2022 ainda é o dobro do potencial dos Estados Unidos e, portanto, um crescimento forte. O consumidor americano dispõe de um excesso de poupança acumulado de cerca de 10% do PIB e deve ser gasto nos próximos anos. E as empresas americanas mostram uma alta significativa na demanda de bens de capital, sugerindo que o atual ciclo de crescimento deve ser prolongado.

Esse cenário global tem, evidentemente, um impacto importante sobre o Brasil. O crescimento global muito acelerado após a pandemia fez com que o preço das *commodities* em dólares subisse acentuadamente. O índice CRB, que mede a evolução de uma cesta das principais *commodities* globais, subiu mais de 100% em dólares desde o pior momento da pandemia. Esse choque nos preços de *commodities* teve dois impactos sobre a economia brasileira. Primeiro, como o Brasil é um produtor de *commodities*, o crescimento econômico tem uma alta correlação com esses preços. Portanto, o crescimento forte do PIB em 2021, que acreditamos que fique em torno de 5,3%, foi em parte impulsionado pelo vento a favor desses produtos. Por outro lado, alimentação e energia compõem uma grande parte da cesta de consumo dos brasileiros, e em função disso a inflação no Brasil surpreendeu significativamente para cima. Os últimos dados de inflação do IPCA-15, divulgados recentemente, mostram que a inflação ficou em torno de

CARTA MENSAL

SETEMBRO 2021

10% nos últimos 12 meses. Desse total, aproximadamente 2% é uma inflação relacionada à economia doméstica (serviços) e 8% relacionados ao preço das *commodities* e câmbio (produtos comercializáveis e administrados/gasolina).

Como dito anteriormente, depois da economia global crescer a taxas muito aceleradas após a pandemia, o crescimento global em 2022 deve ficar ainda acima da média, porém deve ser menor do que o observado em 2021. Já mencionamos o crescimento americano que se desacelera de 6% para 4%. Há também várias evidências da desaceleração econômica da China, um dos principais consumidores de *commodities* no mundo. A correlação entre o indicador antecedente de atividade global que calculamos na Vinci sugere que o preço das *commodities* (índice CRB) deve evoluir para uma inflação zero em 2022. Ou seja, os preços em dólares devem permanecer num patamar alto, mas estáveis. Isso tem duas implicações para o Brasil. Em primeiro lugar, a inflação deve mudar de perfil em 2022. A inflação de *commodities* deve se reduzir significativamente (vide números mais recentes do IGP que começam a mostrar deflação), enquanto a inflação de serviços, que depende da economia local, deve aumentar. Considerando esses dois efeitos, estimamos que a inflação do IPCA caia para 4% em 2022. Pelo lado do crescimento, estimamos que o crescimento do PIB se reduza para 2,5% em 2022 – fruto do efeito defasado das altas de juros em 2021 e do impacto da desaceleração do crescimento global. Nosso número de crescimento para 2022 contrasta com o atual consenso do mercado, em torno de 1%. O motivo para essa discrepância, em nossa opinião, é que o mercado está enfatizando excessivamente a alta de juros e relevando outros componentes importantes que são bem positivos. Primeiro, o impulso fiscal virá de muito negativo em 2021 (o déficit primário foi -10% do PIB em 2020 e será -1% do PIB em 2021) para ligeiramente positivo em 2022. Estados e municípios já acumularam mais de 1% do PIB de superávit primário em 2021 que será inevitavelmente gasto em 2022. O teto de gastos federal também sobe 1% do PIB em 2022. Segundo, o estoque de crédito de bancos privados vem crescendo a uma taxa de 22% ao ano e há expectativa de aceleração do crédito imobiliário. Depois, o investimento físico atingiu um nível acima de 20% do PIB, e vendas de caminhões e produção industrial de bens de capital sugerem que o investimento segue crescendo no segundo semestre, com preço das *commodities* em reais ainda muito atrativos. As principais consultorias da área agrícola sugerem um novo aumento de 3-4% da área plantada das principais lavouras para a safra de 2022. Finalmente, se

o crescimento de 2021 for 5,3%, o “carrego estatístico” já garante uma base de crescimento de cerca de 1% em 2022. Em resumo, o crescimento de 2022 deve ser menor do que em 2021, mas, considerando todos esses fatores, um número em torno de 2,5% nos parece mais apropriado.

Ações

Estratégia Long Only

Em setembro, o Vinci Mosaico caiu 7% contra uma perda de 6,6% do Ibovespa. No ano, o Fundo acumula uma desvalorização de 8,3% contra uma queda de 6,8% do índice Bovespa.

Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho da nossa posição em Cemig. Parte do movimento foi setorial, com o setor elétrico caindo menos do que o Ibovespa. Em nossa opinião, há no setor elétrico boas opções de ativos defensivos que negociam com retornos atrativos. Por fim, a perspectiva da crise hídrica melhorou nas últimas semanas em função da ocorrência de chuvas e da entrada de oferta adicional. Isso também contribuiu para a melhora da percepção de risco setorial.

Em contrapartida, nossa posição em Vale foi a que mais tirou performance do fundo no mês. O mau desempenho se deu por conta da forte realização no preço do minério de ferro, que caiu 22% em setembro em função da queda de produção de aço na China, refletindo a desaceleração no setor de construção civil, do objetivo de governo de reduzir as emissões de CO₂ e da crise energética no país.

Perspectivas

A carteira reflete nossa visão positiva para a renda variável a médio e longo prazos, em função do ambiente de juros baixos no mundo e da retomada da atividade econômica. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e empresas. Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de bancos, óleo & petroquímico e eletricidade

Estratégia Dividendos

Em setembro, o Vinci GAS Dividendos caiu 6,9%, enquanto o Vinci Seleção teve uma perda de 7%, contra uma queda de 6,6% do índice Bovespa. No ano, o Vinci GAS Dividendos cai 8,9%, enquanto o Vinci Seleção acumula uma desvalorização de 9,3%, contra uma queda de 6,8% do índice.

Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho da nossa posição em Cemig. Parte do movimento foi setorial, com o setor elétrico caindo menos do que o Ibovespa. Em nossa opinião, há no setor elétrico boas opções de ativos defensivos que negociam com retornos atrativos. Por fim, a perspectiva da crise hídrica melhorou nas últimas semanas em função da ocorrência de chuvas e da entrada de oferta adicional. Isso também contribuiu para a melhora da percepção de risco setorial.

Em contrapartida, nossa posição em Vale foi a que mais tirou performance do fundo no mês. O mau desempenho se deu por conta da forte realização no preço do minério de ferro, que caiu 22% em setembro em função da queda de produção de aço na China, refletindo a desaceleração no setor de construção civil, do objetivo de governo de reduzir as emissões de CO₂ e da crise energética no país.

Perspectivas

Continuamos vendo o mundo com muita liquidez e uma recuperação econômica em andamento. No Brasil, apesar da inclinação recente da curva de juros, o mercado de ações apresenta um prêmio alto, refletindo a expectativa da retomada da economia e do crescimento do lucro das empresas. Vale ressaltar ainda que a diferença entre o *dividend yield* da carteira e a taxa real de juros continua atrativa. Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de eletricidade, bancos e óleo e petroquímico.

Multimercado

Vinci Atlas

Setembro apresentou uma piora em todos os mercados. As Bolsas americanas e a brasileira caíram, e os juros locais e americanos abriram taxa com um movimento importante de inclinação da curva. O dólar se fortaleceu no mundo, o petróleo teve alta considerável, e o minério de ferro sofreu queda relevante.

O pano de fundo foi a expectativa de uma consolidação de alta da inflação no mundo por conta da quebra das cadeias de suprimentos de diversos produtos (associada ao crescimento consistente das economias), do aumento do preço da energia na véspera do inverno no Hemisfério Norte e do aumento da intervenção do governo chinês em diversos setores da economia, em especial a expectativa de quebra da Evergrande na China.

No Brasil, apesar da melhora no relacionamento dos poderes após a carta do presidente Bolsonaro, a expectativa de novas tentativas de furar o teto de gastos, associada às surpresas negativas em relação à inflação corrente e futura, catalisou o movimento de piora.

O Fundo rendeu -0,33% no mês, fruto de perdas principalmente na Bolsa local e nos juros locais, compensados parcialmente pelo ganho em juros *offshore*.

Apesar da alta dos juros nos EUA, acreditamos que a atual precificação da curva de juros nos diversos prazos ainda não reflete propriamente a possibilidade de uma alta consistente da inflação. Mantivemos o risco do Fundo baixo ao longo do mês, com posições pequenas em juros locais, moedas e Bolsa brasileira e maior exposição tomada nos juros americanos.

Entramos no mês com posições pequenas compradas em Bolsa (Brasil e EUA), vendidas em real contra dólar, aplicadas em juros nominais e reais (em níveis bem baixos) no Brasil, e tomadas no cupom cambial e nos juros americanos. O risco do Fundo continua baixo, pois, apesar de prêmios de risco relevantes, o atual nível de incerteza não nos permite realizar alocações de capital em um horizonte mais longo no mercado local.

Vinci Valorem

O Fundo, que visa ganho real, obteve ganhos nas posições compradas em títulos públicos e derivativos ligados à inflação, tomadas no juro nominal em dólar e tomadas no juro nominal.

No âmbito internacional, o FED sugeriu um início de retirada de estímulos a partir de novembro, seguindo gradualmente até meados de 2022. Uma alta de juros deve ficar para o final do ano que vem. Na China, a crise de uma grande incorporadora gerou aversão a risco ao longo do mês, enquanto a economia continua apresentando sinais de arrefecimento. A crise energética mundial é um tema a se acompanhar, pois vem pressionando os índices de preços na Zona do Euro e no mundo.

No Brasil, a inflação continua com pressão de alta, com os preços de energia pressionados devido à crise hídrica e às geadas que afetaram a produção agrícola, e os preços de serviços sendo puxados pela reabertura da economia. Dessa forma, o Banco Central deve estender o ciclo de alta de juros, mas mantendo o ritmo de elevação. A resolução da situação dos precatórios e o tamanho dos benefícios sociais adicionais permanecem como riscos a serem acompanhados.

A contínua pressão de alta inflacionária reforça a necessidade de se preocupar com o poder de compra e com uma alocação diversificada. Mantivemos um posicionamento que se beneficia com números mais altos de inflação e que reduz a volatilidade do portfólio. Seguimos atentos a vencimentos mais longos que começam a apresentar prêmios interessantes.

O Fundo está com 1,23 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado nas NTN-Bs de vencimento curto, posição que tem gerado maior ganho para o Fundo no ano. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada no juro nominal.

Na parte de moedas, o Fundo terminou o mês com 0,15% vendido em dólar contra real. Ao longo do mês, encerramos a posição tomada no FRA de cupom cambial de quatro anos e a posição tomada no juro nominal de dez anos dos EUA.

Previdência

O Fundo, que visa ganho real, obteve ganhos nas posições compradas em títulos públicos ligados à inflação, tomadas no juro nominal em dólar e tomadas no juro nominal, e perdeu na posição comprada em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos.

CARTA MENSAL

SETEMBRO 2021

No âmbito internacional, o FED sugeriu um início de retirada de estímulos a partir de novembro, seguindo gradualmente até meados de 2022. Uma alta de juros deve ficar para o final do ano que vem. Na China, a crise de uma grande incorporadora gerou aversão a risco ao longo do mês, enquanto a economia continua apresentando sinais de arrefecimento. A crise energética mundial é um tema a se acompanhar, pois vem pressionando os índices de preços na Zona do Euro e no mundo.

No Brasil, a inflação continua com pressão de alta, com os preços de energia pressionados devido à crise hídrica e às geadas que afetaram a produção agrícola, e os preços de serviços sendo puxados pela reabertura da economia. Dessa forma, o Banco Central deve estender o ciclo de alta de juros, mas mantendo o ritmo de elevação. A resolução da situação dos precatórios e o tamanho dos benefícios sociais adicionais permanecem como riscos a serem acompanhados.

A contínua pressão de alta inflacionária reforça a necessidade de se preocupar com uma alocação diversificada. O Fundo está com 1,24 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado nas NTN-Bs de vencimento curto, posição que tem gerado maior ganho para o Fundo no ano. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada no juro nominal.

Na parte de moedas, o Fundo terminou o mês com 0,14% vendido em dólar contra real. Encerramos a posição tomada no FRA de cupom cambial de quatro anos e a posição tomada no juro nominal de dez anos dos EUA.

Em relação à renda variável, o Fundo está cerca de 7,5% comprado numa cesta de ações boas pagadoras de dividendos, 0,3% vendido em futuro de S&P, 0,5% comprado em futuro de índice, e as opções que protegem a carteira estão em cerca de 2,8%.

Crédito

O Fundo encerrou setembro com rentabilidade de 0,62%, equivalente a 141% do CDI (139% CDI em 12M). Mais uma vez, conquistamos uma rentabilidade superior, em termos absolutos, à do mês anterior, em função do aumento da taxa de juros e do maior carrego da carteira. A composição do portfólio continua sendo um *mix* de cotas de FIDC indexadas ao CDI e

CARTA MENSAL

SETEMBRO 2021

operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas com prazos curtos e uma precificação que se ajusta conforme o CDI, conferindo ao Fundo uma proteção natural neste momento de juros crescentes. Além disso, estamos com um *pipeline* rico de cotas seniores de FIDCs de diversos tipos de lastro e com classificações de baixo risco de crédito atribuídas por agências de *rating*, *duration* de baixa a moderada e taxas que variam de CDI +3% a 5% a.a., que constituem oportunidades de investimento interessantes.

Em setembro, o principal contribuinte de performance do Fundo foi o FIDC Cadeia de Fornecedores.

No final de setembro, cerca de (i) 15% do Fundo estavam investidos no FIDC Cadeia de Fornecedores, que realiza o desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; (ii) 35% investidos em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com prazo de resgate D+30 e D+90 e alto nível de subordinação; e (iii) os 50% remanescentes estavam alocados em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs com senioridade na estrutura de capital e diferentes tipos de lastros. Temos, atualmente, 34 diferentes emissores de FIDCs em carteira, representando, em média, 2,7% do PL.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros

sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor legal.

CARTA MENSAL

SETEMBRO 2021

Ações

30-set-21

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	11,4938	-6,93%	-8,90%	13,72%	619.103.287	736.316.693,10	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	420,2013	-6,73%	-6,89%	13,45%	8.436.925	10.346.269,23	13/07/10	0,06%a.a.	não há	-
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,0057	-6,97%	-8,19%	11,25%	1.429.178.557	1.554.955.351,76	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	287,9693	-5,28%	-5,55%	11,77%	590.838.136	573.166.875,39	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,7678	-5,68%	-1,17%	17,76%	221.634.878	239.064.921,31	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,0001	-6,98%	-8,27%	11,16%	179.270.657	871.916.336,14	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	335,2542	-7,03%	-9,32%	14,43%	117.045.462	146.514.774,79	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Total Return FIC FIM	145,5621	-5,93%	15,88%	31,34%	220.952.535	108.174.746,93	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	140,4187	-0,33%	-4,02%	-3,14%	502.069.360	519.268.748,72	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	236,6811	1,33%	3,30%	5,48%	2.889.595.610	2.695.524.879,51	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	295,6473	2,36%	8,62%	5,61%	142.632.126	111.108.076,48	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Selection FIC FIM	201,7358	0,08%	1,05%	4,89%	103.652.448	85.123.352,31	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	243,3353	0,47%	1,19%	1,93%	928.664.798	979.419.230,17	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	186,9533	1,01%	2,86%	5,94%	84.825.382	74.376.960,49	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,5925	1,01%	2,88%	5,96%	464.013.510	406.234.442,81	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	190,5886	151,32%	189,84%	195,46%	71.270.046	54.484.028,60	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	167,1453	141,49%	140,72%	139,29%	132.012.469	73.191.697,17	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	167,2191	141,73%	140,56%	139,64%	85.245.681	93.807.680,76	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

** Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI.

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,44%	2,51%	2,99%
Ibovespa (R\$)	-6,57%	-6,75%	17,31%
IMA-B	-0,13%	-2,30%	4,71%
Dólar (PTAX)	5,76%	4,67%	-3,57%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se à investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Amanda Azevedo
11 3572-3777
aazevedo@vincipartners.com

Rafael Bordim
11 3572-3779
rbordim@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Flavio Hernandez
11 3572-3851
fhernandez@vincipartners.com

Natalia Aguiar
11 3572-3858
naguiar@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com